

FATORES INFLUENCIADORES NA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS: UMA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL

*João Marcelo Carbonera Batista*¹, *Wesley Martins*²

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: a satisfação profissional na enfermagem é um elemento vital para o bem-estar dos profissionais de saúde e, por extensão, para a qualidade do atendimento aos pacientes. Objetivo: analisar na literatura nacional e internacional o que se tem publicado sobre o grau de satisfação profissional dos enfermeiros. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre junho e julho de 2024. A coleta de dados foi realizada pela busca de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME). Resultados: foram encontrados 10 estudos relacionados a temática, que elencaram diversos fatores impactantes na satisfação profissional: desgaste emocional, elevado índice de mortes, sobrecarga de trabalho, ansiedade, depressão, entre outros. Conclusão: a pandemia exacerbou e intensificou problemas e fatores preexistentes enfrentados pelos enfermeiros, resultando em sobrecarga e comprometendo a administração e o gerenciamento do cuidado. Esses impactos refletiram tanto na esfera profissional quanto em aspectos pessoais e psicológicos, resultando em uma diminuição da satisfação desta categoria profissional.

Palavras-chave: Satisfação no Emprego; Enfermagem; COVID-19.

FACTORS INFLUENTIATING NURSES' JOB SATISFACTION: A MULTIDIMENSIONAL ANALYSIS

ABSTRACT

Professional satisfaction in nursing is a vital element for the well-being of healthcare professionals and, by extension, for the quality of patient care. Objective: To analyze the national and international literature on what has been published regarding the level of professional satisfaction among nurses. Methodology: This is an integrative literature review conducted between June and July 2024. Data collection was performed through a search for scientific articles published in the last five years in the Virtual Health Library (BVS-BIREME). Results: Ten studies related to the theme were identified, highlighting various factors impacting professional satisfaction: emotional exhaustion, high mortality rates, work overload, anxiety, depression, among others. Conclusion: The pandemic exacerbated and intensified pre-existing problems and factors faced by nurses, resulting in increased burden and compromising the management and administration of care. These impacts affected both professional spheres and personal and psychological aspects, leading to a decrease in satisfaction among this professional category.

Keywords: Job Satisfaction; Nursing; COVID-19.

Instituição afiliada – ¹ Graduado de Enfermagem pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC); ² Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do curso de Enfermagem do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC) e da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

Dados da publicação: Artigo publicado em Novembro de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.258>

Autor correspondente: *João Marcelo Carbonera Batista*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

A satisfação é definida como a ação ou efeito de satisfazer, resultando em prazer ou contentamento (DICIO, 2024). Profissionais de saúde, assim como trabalhadores em diversas áreas, buscam ativamente manter um estado de harmonia e realização em suas rotinas diárias, visando alcançar um elevado grau de satisfação em suas carreiras.

Contudo, a satisfação profissional é um fenômeno complexo em um mundo globalizado, onde a eficiência econômica e a relação custo-benefício são aspectos cruciais a serem considerados nas atividades públicas. Segundo Sá (2019), a área da saúde enfrenta desafios significativos devido à escassez de recursos, tanto materiais quanto humanos, resultante da busca por lucro, o que pode levar à exploração e à diminuição da qualidade de vida dos profissionais. Essa questão é corroborada por Lima et al. (2021), que afirmam que a precarização das condições de trabalho impacta diretamente a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores.

Um estudo realizado na década de 1990 por Cura e Rodrigues (1999) com 91 enfermeiros revelou que mais de 74% dos participantes relataram estar satisfeitos em uma escala de 0 a 7, classificando sua satisfação em um nível médio de 5. Em 2011, Chaves, Ramos e Figueiredo conduziram uma pesquisa exploratória em nível nacional que desvelou uma divergência em relação à literatura existente, ao constatar que enfermeiros do sexo masculino apresentavam um maior nível de satisfação no trabalho em comparação com suas contrapartes femininas. Essa diferença é discutida por Teixeira (2010), que ressalta que as expectativas e preocupações relacionadas ao trabalho são frequentemente moldadas por normas sociais de gênero.

Os autores também observaram que essa discrepância na satisfação entre os gêneros reflete percepções distintas sobre o trabalho: as profissionais do sexo feminino demonstraram uma preocupação maior com a segurança no emprego, um aspecto que se alinha com a realidade social no Brasil, enquanto os profissionais do sexo masculino valorizaram mais a motivação, a participação em decisões relevantes e a flexibilidade no trabalho (CHAVES; RAMOS; FIGUEIREDO, 2011).

Adicionalmente, Paiva et al. (2020) indicaram que a enfermagem foi a classe com o maior número de casos confirmados de Covid-19 entre os profissionais de saúde, e Miranda (2020) destacou que os enfermeiros atuantes durante a pandemia enfrentaram

múltiplos impactos psicológicos, o que levanta questões sobre a influência desses fatores na satisfação profissional. A relevância desse tema é reforçada por Almeida et al. (2022), que argumentam que o contexto da pandemia exacerbou as condições de trabalho já precárias, afetando a saúde mental e a satisfação dos profissionais de enfermagem.

Dessa forma, o presente estudo objetivou analisar na literatura nacional e internacional o que se tem publicado sobre o grau de satisfação profissional dos enfermeiros.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, pela qual permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Tal pesquisa abordará a questão da Satisfação profissional de enfermeiros.

A pesquisa foi realizada por meio dos estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME). A coleta de dados ocorreu no período de junho a julho de 2024.

Os critérios estabelecidos como inclusão nessa pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente nesses bancos de dados previamente estabelecidos. Também foi estipulado o período de publicação entre os últimos 5 anos (2020 a 2024), assim como estar publicado no idioma português.

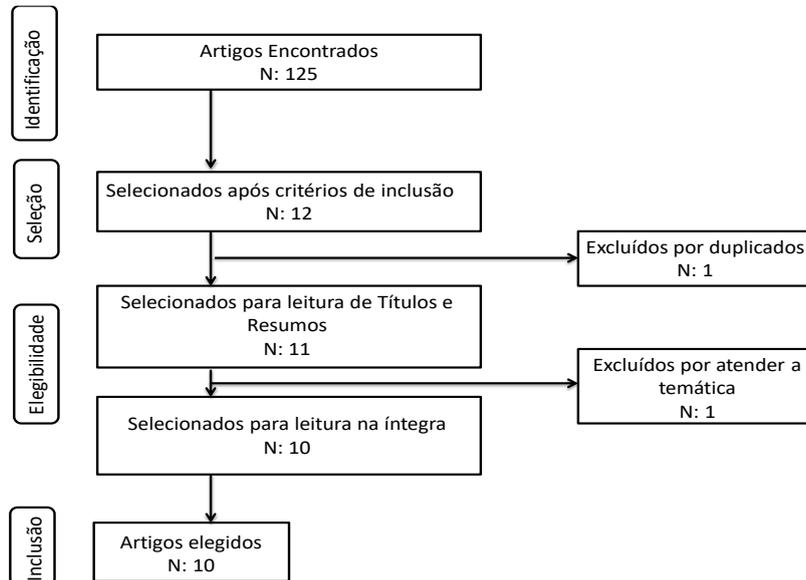
Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se por adotar as etapas estabelecidas pelo método de Gil (2010). A seguir, serão descritos os procedimentos que utilizaremos:

- 1ª: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa.
- 2ª: Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.
- 3ª: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos.
- 4ª: Avaliação dos estudos.
- 5ª: Interpretação dos resultados.

6ª: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Nos bancos de dados previamente estabelecidos, foram utilizados os seguintes descritores: “Satisfação no Emprego”; “Enfermagem”; “COVID-19.” para a eleição dos artigos científicos. Ressalta-se que em primeiro momento foram analisados os títulos e resumos de cada artigo, a fim de realizar uma primeira filtragem dos estudos relacionados ao tema proposto (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma PRISMA sobre o processo de seleção dos estudos (MOHER et al., 2009).



FONTE: elaborado pelos autores

Após essa primeira seleção, os artigos selecionados passaram para análise completa, na qual as pesquisadoras analisaram a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, totalizando somente os artigos que consigam responder à questão norteadora. Os dados levantados nessa pesquisa foram analisados de forma descritiva.

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), visto que nenhum dado individualizado foi levantado, todavia as pesquisadoras se comprometam em respeitar todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo justifica-se pela significância profissional e social que o assunto

consegue abordar, sendo necessário conhecer os materiais bibliográficos ligados a Miranda (2020), que em seu estudo apresentou diversos pontos que uma pandemia influenciou na satisfação profissionais da categoria envolvida no atendimento dos pacientes e como isso pode prejudicar no pleno exercício da atividade.

No Quadro 1 estão reunidos os artigos conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista, e Ano de publicação e Objetivo.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos conforme as variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista e ano de publicação, Objetivo e Tipo de estudo - Paraná, 2024.

A.	Título	Autores	Revista / ano	Objetivo
01	Análise da associação entre níveis de fadiga por compaixão e engajamento no trabalho com a covid-19 em profissionais de enfermagem.	LOURENÇO, L.G. et al.	Ciência & Saúde Coletiva (2023)	O artigo analisa a associação entre níveis de fadiga por compaixão e engajamento no trabalho com a COVID-19 em profissionais de enfermagem.
02	Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da Covid-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas	AMPOS, L.F. et al.	Escola Anna Nery (2023)	Analisar as implicações autopercebidas e as estratégias utilizadas por trabalhadores de enfermagem de unidades dedicadas e não dedicadas à COVID-19 acerca da atuação profissional no enfrentamento da pandemia.
03	Intenção em deixar a Enfermagem durante a pandemia de Covid-19	KANTORSKI, L.P. et al.	Rev. Latino-Am. Enfermagem (2022)	Investigar a proporção de profissionais com intenção em deixar a Enfermagem durante a pandemia de COVID-19, bem como os fatores associados a esse desfecho.
04	Qualidade de vida e engajamento no trabalho em profissionais de enfermagem no início da pandemia de Covid-19	CARVALHO, T.M. et al.	Ciência & Saúde Coletiva (2023)	O artigo investiga a correlação entre engajamento e qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem de um hospital público do interior do estado de São Paulo, no início da pandemia de COVID-19.
05	Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem: reflexão sobre os impactos da COVID-19	FONSECA, C.R.P. et al.	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro (2021)	Refletir sobre os principais impactos causados na qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem durante a pandemia do novo coronavírus.
06	Repercussões físicas e psicológicas na saúde de trabalhadores de enfermagem em unidades COVID-19: pesquisa de métodos mistos*	CENTENARO, A.P.F.C. et al.	Rev. Latino-Am. Enfermagem (2023)	Analisar como os trabalhadores de enfermagem de unidades hospitalares COVID-19 percebem as repercussões físicas e psicológicas do trabalho em sua saúde e os fatores associados à sua percepção.
07	Satisfação profissional do enfermeiro no ambiente da unidade de terapia intensiva	SANTOS, E.L. et al.	Rev baiana enferm (2021)	analisar a concepção do enfermeiro acerca da satisfação profissional no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva.
08	Satisfação profissional na enfermagem durante a pandemia de COVID-19*	PIRINO, M.V.B. et al.	Rev. Latino-Am. Enfermagem (2023)	Avaliar a satisfação com o trabalho de profissionais de enfermagem que atuaram na assistência e na gestão, durante a pandemia de COVID-19.
09	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19	SOUZA, P.M. et al.	Rev Rene. (2023)	Investigar a ocorrência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.
10	Trabalho da enfermagem na pandemia da COVID-19: (in)satisfação e (des)motivação	SANTOS, L.A. et al.	Rev Rene. (2023)	Desvelar os fatores intervenientes para a (in)satisfação e a (des)motivação no trabalho dos profissionais de enfermagem na pandemia da COVID-19.

Fonte: coleta de dados

O Artigo 01 investigou a relação entre os níveis de fadiga por compaixão e engajamento no trabalho em profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19. A pesquisa envolveu 81 participantes, incluindo 20 enfermeiros. Utilizou-se um questionário estruturado e a escala de qualidade de vida profissional (ProQoL-Br).

Os resultados indicaram uma leve diminuição na satisfação por compaixão e um aumento significativo do estresse traumático secundário entre os enfermeiros. Observou-se uma correlação moderada e negativa entre o Burnout e a dimensão vigor, tanto no período pré-pandêmico quanto pandêmico. Os enfermeiros com fadiga por compaixão apresentaram redução nos níveis de vigor e absorção, com a avaliação geral mudando de alta para média durante a pandemia. Contudo, houve um aumento na dedicação, que era baixa antes da pandemia.

Os autores apontam que a resiliência inicial dos profissionais pode ter retardado a percepção de desgaste emocional, mas a pandemia exacerbou os desafios enfrentados, como o aumento da demanda, precariedade da infraestrutura e jornadas de trabalho prolongadas, resultando em maior exaustão e sofrimento. Essas condições, associadas às múltiplas funções dos enfermeiros, impactaram negativamente seu bem-estar emocional e satisfação no trabalho.

Um estudo conduzido em 2024 por Ferreira et al. analisou o impacto de programas institucionais voltados ao desenvolvimento da resiliência, da calma e do suporte emocional sobre a saúde mental de enfermeiros durante o período pandêmico. A pesquisa revelou que instituições que implementaram esses programas apresentaram índices significativamente reduzidos de ansiedade e depressão entre seus profissionais de enfermagem, sugerindo que intervenções de suporte emocional podem desempenhar um papel crítico na mitigação do estresse e na promoção do bem-estar mental em contextos de alta demanda e pressão, como o enfrentado durante a pandemia.

O estudo desenvolvido por Ampos et al., (Artigo 02) analisou as implicações autopercebidas e as estratégias de enfrentamento de profissionais de enfermagem em unidades dedicadas e não dedicadas à Covid-19.

Os resultados destacaram relatos de esgotamento físico e mental, irritabilidade,

tristeza e angústia, decorrentes das mudanças nos fluxos assistenciais impostas pela pandemia. Os trabalhadores em unidades dedicadas à Covid-19 mencionaram a instabilidade e a criticidade dos cuidados intensivos, além do elevado índice de óbitos, como fatores de exaustão.

Segundo Rebello (2024), o principal desafio enfrentado pela gestão em períodos de crise extrema, como a pandemia, é manter o equilíbrio emocional das equipes, que sofreram um aumento expressivo de adoecimento psicológico e físico, com casos ainda em crescimento. Além disso, gerenciar a prestação de um atendimento de qualidade diante de inúmeras perdas, incluindo a perda de colegas de trabalho, tornou-se um fator crítico. Paralelamente, gestores precisam manter seu próprio equilíbrio mental e físico para lidar com uma demanda inesperada e sem precedentes. Esse cenário ressalta a necessidade de habilidades adaptativas e de suporte emocional contínuo para enfrentar os desafios complexos que emergem em situações de pressão extrema.

Em contrapartida, aqueles em unidades não específicas relataram sobrecarga de trabalho e mudanças organizacionais. Esses estressores geraram preocupações sobre a qualidade do cuidado e as relações socioprofissionais.

Segundo os autores, embora a angústia e o sofrimento dos pacientes tenham suscitado dúvidas sobre a continuidade na profissão, muitos trabalhadores relataram uma sensação de realização ao perceberem a importância de sua atuação. A discussão dos autores enfatiza a intensa exaustão emocional, destacando que a fadiga por compaixão entre os colegas exacerbava a exaustão dos profissionais. Além disso, fatores como aumento das jornadas de trabalho, uso constante de EPIs e afastamento de colegas também contribuíram para essa exaustão emocional.

O trabalho de Kantorski et al. (Artigo 03) investigou a proporção de profissionais de enfermagem com intenção de deixar a profissão durante a pandemia de Covid-19 e os fatores associados a essa decisão.

Os resultados revelaram que 24,6% dos profissionais expressaram a intenção de deixar a enfermagem, com 29,1% deste grupo sendo enfermeiros. Os principais fatores associados a essa intenção incluíram características sociodemográficas, como idade superior a 51 anos, relato de sobrecarga de trabalho moderada a pesada e lesões de pele devido ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

A discussão apontou que a alta proporção de profissionais dispostos a deixar a

profissão está relacionada ao nível de escolaridade, falta de suporte institucional e à sobrecarga de trabalho. Embora estudos anteriores tenham indicado que a falta de EPI não estava diretamente associada à intenção de deixar a profissão, a evidência de estresse e ansiedade relacionada ao uso de EPI foi reconhecida. Além disso, o autor notou que a sobrecarga de trabalho é um problema discutido na literatura há tempo, não sendo exclusivo do contexto pandêmico.

De acordo com o estudo de Patruno et al. (2020), o uso prolongado de equipamentos de proteção individual (EPIs) entre profissionais de saúde durante a pandemia resultou em um índice elevado de lesões cutâneas, afetando 97% dos participantes. As lesões concentraram-se nas regiões do dorso nasal, bochechas e testa, áreas com maior contato direto e pressão constante, especialmente devido ao uso contínuo de máscaras N95 e óculos de proteção. Esses achados destacam a necessidade de estratégias para mitigar os efeitos adversos do uso prolongado de EPIs na pele, promovendo maior conforto e proteção para os profissionais em ambientes de trabalho de alto risco.

O estudo 04 investigou a correlação entre engajamento e qualidade de vida no trabalho entre profissionais de enfermagem em um hospital público no interior de São Paulo, no início da pandemia de Covid-19.

Os resultados mostraram médias altas de absorção relacionadas ao engajamento, além de muito altas para vigor e dedicação. Profissionais com 51 anos ou mais e aqueles com filhos apresentaram níveis superiores de dedicação. Observou-se uma tendência em que profissionais com qualidade de vida satisfatória reportaram maiores níveis de engajamento no trabalho.

Os autores indicam que os altos níveis de engajamento estão associados a sentimentos de concentração e prazer, contribuindo para a resiliência mental e entusiasmo no trabalho. Esses achados corroboram com estudos nacionais e internacionais sobre engajamento durante a pandemia.

Contudo, o autor destaca que os altos impactos emocionais da pandemia afetaram negativamente o desempenho dos profissionais de enfermagem, resultando em insatisfação no trabalho e na vida. Os resultados fornecem subsídios para discussões sobre a sobrecarga e o desgaste físico e emocional enfrentados durante o período pandêmico.

Os dados obtidos por Rebello et al. (2024) corroboram a hipótese de que o engajamento e a coesão entre os profissionais de saúde foram fatores facilitadores no enfrentamento das demandas críticas impostas durante a pandemia. Conforme relato de um dos participantes do estudo, a colaboração entre as equipes, incluindo setores como o Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), o núcleo de segurança do paciente e as coordenações, foi essencial. A unidade da equipe permitiu que tarefas desafiadoras, como a criação de novas unidades de terapia intensiva, fossem abordadas de forma coletiva, reforçando a importância de uma cultura organizacional baseada na união e na cooperação para o sucesso e a resiliência em contextos de alta pressão.

O estudo 05 visa refletir sobre os principais impactos na qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19. A pesquisa baseou-se em uma reflexão teórica fundamentada em buscas em bases de dados nacionais e internacionais, além de dados de órgãos estatais.

Os resultados destacaram que a pandemia gerou sentimentos de angústia, ansiedade e dor entre as equipes de saúde, exacerbados pela perda de pacientes e colegas, levando a uma sensação de incapacidade em salvar vidas. Profissionais da linha de frente também foram vítimas de violência, tanto física quanto psicológica. A expansão das jornadas de trabalho e o aumento de casos de infecção contribuíram para o sofrimento psíquico. Entretanto, iniciativas, como as do Conselho Federal de Enfermagem, ajudaram a melhorar a qualidade de vida das equipes.

Entre as iniciativas voltadas ao suporte psicológico dos profissionais de saúde durante o período pandêmico, destaca-se a criação da Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde Mental, estabelecida pela decisão Cofen nº 0031/2019 e posteriormente revogada pela resolução Cofen nº 753/2024. Essa comissão foi concebida para proporcionar atendimento e escuta qualificada aos enfermeiros da linha de frente, oferecendo suporte psicológico por meio de enfermeiros especializados, mestres e doutores em Saúde Mental. Uma das ferramentas disponibilizadas foi um canal de comunicação direta, o "Live Chat", que visava fornecer um espaço acessível para acolhimento e suporte emocional imediato, promovendo assim a saúde mental e o bem-estar desses profissionais em um contexto de alta pressão e demanda emocional.

A demanda por cuidados intensivos elevou a sobrecarga de trabalho, resultando em pressão intensa, fadiga e exaustão mental e física, além de precarizar ainda mais as

já desafiadoras condições de trabalho. Contudo, o aumento do conhecimento sobre o cuidado a pacientes infectados e o reconhecimento do papel essencial dos profissionais trouxeram benefícios, contribuindo para o desenvolvimento profissional.

O sexto artigo analisou como trabalhadores de enfermagem em unidades hospitalares dedicadas à Covid-19 percebem as repercussões físicas e psicológicas do trabalho em sua saúde, além dos fatores associados a essas percepções.

Os resultados mostraram que mais de 45% dos participantes relataram percepções moderadas ou intensas de repercussões físicas, enquanto mais de 53% reportaram repercussões psicológicas, principalmente relacionadas ao estresse e sobrecarga nas unidades. A análise das variáveis sociodemográficas indicou que os técnicos de enfermagem tinham 54% menos chances de relatar repercussões psicológicas moderadas ou intensas em comparação aos enfermeiros, que enfrentavam maior desgaste mental devido às suas responsabilidades gerenciais.

Um estudo conduzido por Rebello et al. (2024) evidenciou a intensificação da carga gerencial durante a pandemia, com uma demanda cinco vezes superior à habitual. Esse aumento substancial envolveu a incorporação de novos profissionais de diversas origens, como hospitais de campanha, instituições federais e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), além da convocação de aprovados em concursos públicos. Conforme relato de um dos participantes, "Eu tinha uma equipe com 70 funcionários, e acabei abraçando uma equipe de 388 [...] sempre recebendo novos funcionários, às vezes sem nenhuma experiência, e todos os dias a gente está treinando alguém". Esses achados sublinham o impacto da sobrecarga gerencial e a necessidade de suporte para líderes na capacitação contínua de equipes em contextos emergenciais e de rápida expansão.

A percepção de danos psicológicos foi mais intensa entre os enfermeiros, destacando-se em relação aos danos físicos, o que está alinhado com estudos internacionais. Dados qualitativos sugerem que as repercussões físicas e psicológicas estão interligadas, exacerbadas pelo estresse e sobrecarga enfrentados na linha de frente, além de condições de trabalho precárias, escassez de insumos e a crise sanitária. A exaustão dos profissionais também foi atribuída ao aumento das atividades e à diminuição do tempo de descanso. Fatores desmotivadores incluíram baixa remuneração, longas jornadas de trabalho e insuficiência de benefícios trabalhistas.

O sétimo artigo, de Santos et al., teve como objetivo analisar a concepção de satisfação profissional entre enfermeiros em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Os resultados mostraram que, apesar da exaustão e dos novos desafios enfrentados com pacientes críticos, a experiência foi considerada satisfatória. No entanto, a falta de gestão efetiva foi identificada como um ponto negativo, tornando os profissionais mais vulneráveis aos riscos da pandemia.

Sanita (2023) demonstrou, em seu estudo, a percepção dos profissionais de saúde sobre o impacto da pandemia na organização de seu trabalho e na manutenção de suas rotinas. Conforme os depoimentos de dois entrevistados, observou-se uma sensação de desestruturação e perda de controle. Um dos participantes descreveu que, apesar de antes ter uma rotina de trabalho organizada, a pandemia trouxe desorganização, gerando dificuldades para retomar o padrão anterior e resultando em uma sensação de inadequação profissional: “Tinha um processo de trabalho organizado e estruturado, e durante a pandemia ficou desorganizado e desestruturado [...] uma sensação de que era uma enfermeira boa e agora não se sente mais assim por não dar conta”. Outro entrevistado mencionou as dificuldades de adaptação pela falta de rotina, a ausência de horários regulares para refeições e o trabalho em setores distintos, afirmando que “é complicado [...] não tendo horário para comer, porque cada dia fazia as refeições em um horário diferente, trabalhando em setores diferentes [...]”. Esses relatos evidenciam a sobrecarga adaptativa e a percepção de perda de competência, aspectos que exigem medidas de apoio psicológico e organizacional para auxiliar profissionais em contextos de alta imprevisibilidade e demanda.

Outro estudo (A08), conduzido por Pirino et al., avaliou a satisfação no trabalho de 334 profissionais de enfermagem, incluindo 196 enfermeiros, durante a pandemia. A pesquisa epidemiológica de corte transversal revelou que os profissionais na gestão apresentaram uma satisfação ambivalente, enquanto os enfermeiros assistenciais demonstraram insatisfação, especialmente devido às condições operacionais adversas.

Não houve diferença significativa na satisfação entre os gêneros, possivelmente em razão do aumento abrupto da demanda durante a epidemia. Sensações de esgotamento emocional, estresse, sobrecarga e frustração também podem ter influenciado os resultados.

Ferreira et al. (2024) identificaram que fatores como a sobrecarga de trabalho, a

ausência de suporte social adequado, a escassez de recursos e a exposição a ambientes de trabalho altamente estressantes contribuíram significativamente para o desenvolvimento de síndromes psicológicas entre profissionais de saúde durante o período pandêmico. Esses elementos, ao intensificar o desgaste emocional e físico, criaram um cenário de vulnerabilidade que favoreceu o surgimento de transtornos como ansiedade e burnout, sublinhando a necessidade de intervenções que promovam condições mais saudáveis e suporte emocional adequado em contextos de crise.

O artigo 09 investigou a ocorrência da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19, utilizando um estudo transversal com 52 participantes, dos quais 21 eram enfermeiros, e aplicando a Escala Maslach Burnout Inventory.

Os resultados indicaram altos níveis de Burnout, com médias de exaustão, despersonalização e eficácia no trabalho mais elevadas entre enfermeiros do que entre técnicos de enfermagem. Esse cenário é atribuído à intensa cobrança, responsabilidade na supervisão e um ambiente estressante, além da falta e uso inadequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), que contribuíram para o estresse emocional.

Observou-se que 62% dos profissionais relataram sofrimento psíquico desde o início da pandemia, com agravamento ao longo do tempo, devido à desproporção entre o tempo disponível e a quantidade de tarefas, resultando em apreensão e desgaste crônico.

Estudos recentes, como o de Silva et al. (2022), demonstraram uma relação direta entre a intensificação das demandas de trabalho e o aumento do estresse, levando a uma maior incidência da síndrome de Burnout entre profissionais de saúde. No entanto, Silva et al. (2015) já haviam identificado fatores específicos de risco para o desenvolvimento do Burnout, incluindo idade mais jovem, carga horária excessiva e insatisfação no trabalho, que se mostraram como elementos de impacto elevado e moderado. Esses achados destacam a persistência e agravamento das condições de trabalho que predispõem ao Burnout, indicando a importância de abordagens preventivas e de suporte contínuo para a saúde mental dos profissionais expostos a esses fatores de risco.

O artigo de Santos et al. (A10) visa desvelar os fatores que impactam a (in)satisfação e a (de)motivação dos profissionais de enfermagem durante a pandemia.

A pesquisa revelou que mais da metade dos participantes se sentiu motivada e satisfeita com o trabalho, principalmente devido à assistência prestada aos pacientes.

No entanto, a pandemia trouxe insegurança, medo e aumento da demanda por serviços, embora muitos profissionais conseguissem contornar essas dificuldades. A literatura aponta a necessidade de atenção aos profissionais de saúde, destacando a importância de uma gestão adequada e liderança eficaz para mitigar o cansaço físico e o estresse psicológico. Fatores como remuneração, carga horária e recursos insuficientes já impactavam a satisfação profissional antes da pandemia.

O estudo de Ferreira et al. (2024) enfatiza a importância da implementação de medidas de proteção e suporte para reduzir os efeitos adversos da síndrome de Burnout entre enfermeiros, especialmente em contextos pandêmicos e de alta demanda. Entre as ações recomendadas, destacam-se programas de apoio psicológico, treinamentos focados no gerenciamento do estresse e melhorias nas condições de trabalho. Essas intervenções são essenciais não apenas para mitigar o impacto negativo da sobrecarga ocupacional, mas também para promover o bem-estar e a resiliência dos profissionais de saúde a longo prazo, contribuindo para um ambiente de trabalho mais sustentável e favorável.

4 CONCLUSÃO

Em síntese, os estudos analisados confirmam que diversos são os fatores que influenciaram a satisfação dos profissionais. Desgaste emocional, exaustão física e mental, tristeza, angústia, e sobrecarga de trabalho são exemplos de fatores impactantes. Os estudos tiveram muita ligação com a Covid-19, mesmo não sendo o foco do estudo, uma vez que esse período agravou e intensificou os fatores já vivenciados pelos profissionais, que, antes mesmo da pandemia, já afetavam a satisfação profissional. Entretanto, esse período de crise proporcionou, também, uma nova experiência, na qual tiveram que desenvolver mecanismos para contornar as situações na rotina diária e desenvolverem resiliências para as angústias e tristezas evidenciadas no período.

Os enfermeiros desenvolveram um papel essencial no gerenciamento e cuidado de pacientes e colaboradores, porém, devido a alta rotatividade que a pandemia

causou, diversos problemas psicológicos, como estresse, esgotamento e até mesmo síndromes, foram adquiridos, causando uma sobrecarga maior nessa classe que, em geral, teve sua satisfação profissional diminuída e/ou prejudicada.

5 REFERÊNCIAS

- AMPOS, L. F. et al. Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da COVID-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas. **Escola Anna Nery**; 27, 2023.
- CARVALHO, T. M. et al. Qualidade de vida e engajamento no trabalho em profissionais de enfermagem no início da pandemia de COVID-19. **Ciência e Saúde Coletiva**. 2023; 28(10):2903-2913.
- CENTENARO, A. P. F. C. et al. Repercussões físicas e psicológicas na saúde de trabalhadores de enfermagem em unidades COVID-19: pesquisa de métodos mistos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**.2023; 31:e4003.
- CHAVES, L.D.; RAMOS, L.H.; FIGUEIREDO, E.N. Satisfação profissional de enfermeiros do Trabalho no Brasil. **Acta Paul Enferm**. 2011;24(4):507-13.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Decisão Cofen nº 0031/2019 – Revogada pela resolução Cofen nº 753/2024.
- CURA, M.L.A.D.; RODRIGUES, A.R.F. Satisfação profissional do enfermeiro. **Rev. latinoam. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 4, p. 21-28, outubro 1999.
- FERREIRA, B.E.S. et al. Os Enfermeiros e a Síndrome de burnout no contexto da pandemia da Covid-19. **Revista Nursing**, 2024; 28(313) 9339-9350.
- FONSECA, C. R. P. et al. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem: reflexão sobre os impactos da COVID-19. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2021; 11/3886.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6 ed: Atlas. 2017.
- KANTORSKI, L. P. et al. Intenção em deixar a Enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**.2022; 30:e3549.
- LIMA, I. C.S.; NASCIMENTO, C. E. M.; BRANDÃO, C. B.; GOMES, J. E. S.; SAMPAIO, J. J. C.; FERREIRA JUNIOR, A. R. Precarização do trabalho em saúde e o sofrimento mental no Brasil no contexto da COVID-19. **Research Society and Development**. 10(4):e27510414141.
- LOURENÇÃO, L.G. et al.Análise da associação entre níveis de fadiga por compaixão e engajamento no trabalho com a COVID-19 em profissionais de enfermagem. **Ciência e Saúde Coletiva**. 2023; 28(10):2867-2877.
- PATRUNO, C. et al. The role of occupational dermatology in the Covid-19 outbreak. **Contact Dermatitis**. 2020; 83:174-175.
- PIRINO, M. V. B. et al. Satisfação profissional na enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**.2023; 31:e3895.
- REBELLO, P. D. et al. Análise qualitativa sobre a atuação e as experiências dos enfermeiros na gestão hospitalar frente à Covid-19. **Ciência e Saúde Coletiva**.2024; 29(8):1-10.
- SANITÁ, G. L. et al. Pandemia do Covid-19 e a saúde mental dos enfermeiros da atenção primária à saúde.

Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v.27, n. 8, p. 4254-4270, 2023.

SANTOS, E. L. et al. Satisfação profissional do enfermeiro no ambiente da unidade de terapia intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**. 2021; 33:e42812.

SANTOS, L. A. et al. Trabalho da enfermagem na pandemia da COVID-19: (in)satisfação e (des)motivação. **Revista Rene**.2023; 24:e85209.

SILVA, K. L. et al. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: uma revisão integrativa. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.27, n. 1, p. 311-321, 2022.

SILVA, S. C.P.S. et al. A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. 20(10), out, 2015.

SOUZA, P. M. et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Rene**. 2023; 24:e91947.

TEIXEIRA, D. V. Desigualdade de gênero: sobre garantias e responsabilidades sociais de homens e mulheres. **Revista Direito GV**, 6(1), 253-274, 2010.